



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA E GESTÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maévi Anabel Nono¹

Resumo: Neste artigo, são focalizados resultados de pesquisa sobre possibilidades do Trabalho de Conclusão de Curso como instrumento formativo em curso de Pedagogia, especialmente na formação de profissionais para Educação Infantil. Por meio do estudo, objetivou-se identificar temáticas selecionadas por alunas do curso para elaboração do TCC, analisar aprendizagens vivenciadas durante a elaboração do Trabalho, além das contribuições e limitações desse instrumento na formação de profissionais para creches e pré-escolas. Trata-se de estudo de natureza quanti-qualitativa, realizado no período 2013-2015, em que foram analisados 52 TCCs produzidos no período 2007-2015 por alunas de curso de Pedagogia de universidade pública do Estado de São Paulo. Os principais resultados obtidos sugerem a importância desse instrumento de formação, apontando sua possibilidade como articulador entre os estudos da graduação e o cotidiano das escolas de Educação Infantil.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação Infantil. Curso de Pedagogia.

COURSE COMPETITION WORK: INSTRUMENT OF TRAINING FOR TEACHING AND MANAGEMENT IN CHILD EDUCATION

16

Abstract: In this article, we are focused search results on possibilities of Course Completion Work as a formative instrument pedagogy course, especially in the training of professionals for Early Childhood Education. Through the study aimed to identify themes selected by course students to prepare the TCC, analyze learning experienced during the preparation of the work, in addition to the contributions and limitations of this instrument in the training of professionals to kindergartens and preschools. This is quantitative and qualitative study, conducted in the period 2013-2015, which examined 52 TCC produced in the period 2007-2015 for public university Faculty of Education of students of the State of São Paulo. The main results suggest the importance of this training tool, pointing his ability as articulator between the graduate and the daily lives of Early Childhood Education schools.

Keywords: Teacher Training. Early Childhood Education. Pedagogy.

Introdução

Neste artigo estão sistematizados resultados de pesquisa que buscou investigar aprendizagens relacionadas à docência e à gestão na Educação Infantil vivenciadas por alunas de um curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública localizada

¹ Docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista, campus de São José do Rio Preto - UNESP/IBILCE. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos - UNESP/FCAV/FEIS/IBILCE.



no interior do estado de São Paulo, durante a elaboração de seus Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) integra a grade curricular do referido curso, sendo considerado condição *sine qua non* e parte dos requisitos para obtenção do grau e do diploma de Licenciado em Pedagogia.

De acordo com o regulamento do TCC, este Trabalho tem por finalidade garantir ao aluno o aprofundamento de seus estudos em temática educacional de seu interesse, além de objetivar, ainda, despertar o interesse pela pesquisa, com base na articulação teórico-prática, pautada na ética, no planejamento, na organização e na redação do trabalho em moldes científicos, buscando ampliar os conhecimentos construídos ao longo do curso (art. 3º do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso).

Para a elaboração do TCC, que consiste em uma pesquisa apresentada pelo aluno em forma de monografia, cada aluno do curso tem direito à orientação de um docente, que o acompanhará desde a elaboração do projeto do TCC até a entrega da versão final de seu Trabalho, elaborada com base, inclusive, nas sugestões feitas pelos pareceristas que avaliam o TCC do aluno levando em conta, conforme Regulamento:

Art. 18º - Os critérios de avaliação [que] envolvem:

§ 1º – No trabalho escrito, a) aspectos formais do TCC, b) clareza na definição da questão/problema de pesquisa e dos objetivos de investigação, c) desenvolvimento do trabalho (apresentação da fundamentação teórica, adequação dos procedimentos metodológicos, apresentação dos resultados obtidos ou da revisão bibliográfica realizada, considerações finais), d) importância do trabalho para a formação do graduando em Pedagogia.

§2º – Na apresentação oral, o domínio do conteúdo, organização da apresentação, capacidade de comunicar as idéias e de argumentação.

Na pesquisa aqui relatada, realizada no período de 2013 a 2015, foram focalizados 52 Trabalhos de Conclusão de Curso concluídos entre os anos de 2007 a 2015, orientados por docente responsável por disciplinas do curso voltadas para a formação de professores e gestores de creches e pré-escolas. As temáticas investigadas pelas alunas foram variadas e selecionadas por elas com base em seus interesses de pesquisa construídos ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia e, em muitos casos, a partir de experiências profissionais e/ou de estágio profissional e/ou curricular em escolas de Educação Infantil.



A análise dos TCCs e dos registros de orientação da docente sugere que sua elaboração proporcionou diversas aprendizagens para as alunas-pesquisadoras e também para a orientadora das pesquisas. Encarado, inicialmente, por parte das alunas ingressantes em 2004 (as primeiras alunas do curso a realizar o Trabalho, concluído em 2007) como uma tarefa angustiante e de difícil realização, aos poucos o TCC foi sendo percebido, por elas e pelos demais alunos do curso, como um importante instrumento de formação para a pesquisa e, especialmente, para a docência e a gestão nas escolas de Educação Básica, de modo mais amplo, e de Educação Infantil, no caso dos Trabalhos aqui analisados.

Aprendizagens proporcionadas pelo Trabalho de Conclusão de Curso

Trazer a pesquisa para o curso de formação inicial de professores implica pensar em diversas estratégias de modo coletivo. Juntos, os professores formadores podem optar por articular ensino e pesquisa na formação docente de várias formas (ANDRÉ, 2001). É possível, por exemplo, “[...] que a pesquisa se torne um eixo ou um núcleo do curso [de modo que] disciplinas e atividades sejam planejadas coletivamente, com o objetivo de desenvolver habilidades e atitudes de investigação nos futuros professores” (ANDRÉ, 2001, p. 61). Também há a possibilidade de que as diversas disciplinas do curso “[...] incluam a análise de pesquisas que retratem o cotidiano escolar, visando aproximar os futuros docentes da realidade das escolas, levando-as a refazer o processo da pesquisa e a discutir sua metodologia e seus resultados” (ANDRÉ, 2001, p. 61).

Finalmente, existe a opção de que os docentes universitários, que estão sempre envolvidos em projetos de pesquisa, apresentem aos alunos suas próprias investigações, envolvendo-os, conforme sugere André (2001), na discussão dos resultados obtidos, dos dados analisados, da metodologia utilizada, “[...] para que, a partir daí, possam propor e gerar novos temas e problemas” (p. 61).

Atualmente, estudos estão sendo realizados no sentido de evidenciar de quais formas a pesquisa vem sendo incorporada aos cursos de Pedagogia e demais licenciaturas. Freiburger e Berbel (2009) analisam a importância da pesquisa para os alunos de cursos de licenciatura, seus aprendizados e dificuldades nas atividades de Iniciação Científica



que, segundo elas, vêm crescendo nas universidades. Fontana (2007) analisa concepções e práticas de pesquisa dos docentes de um curso de Pedagogia. Consta que eles adotam como prática de pesquisa a apresentação, para os alunos, de pesquisas atuais sobre temas estudados, inclusive suas próprias investigações. Nos estágios curriculares do curso focalizado pela pesquisadora, há a possibilidade do desenvolvimento de atitudes investigativas sobre a prática observada e da elaboração de projetos de pesquisa. A pesquisa acadêmica, neste curso, deve acontecer em atividades de Iniciação Científica.

A elaboração do TCC também aparece como uma das alternativas para que os professores em formação possam se iniciar na pesquisa, aprendendo aspectos relacionados a como realizar uma investigação e, ao mesmo tempo, focalizando questões relativas à docência, sob a orientação de um professor.

Levando em conta o alerta feito por Lüdke (2001, p. 49) de que “[...] as minipesquisas, cabíveis dentro dos limites dos cursos de formação, em geral não passam de arremedos artificiais, que não têm possibilidade de preencher de modo satisfatório quase nenhum dos requisitos da formação do pesquisador”, entendemos que o TCC, dependendo da forma como for incorporado ao curso de formação, pode trazer importantes contribuições para o aluno de graduação. Somado a outras formas de trabalho com pesquisa na formação inicial, o TCC pode colaborar tanto para a formação do futuro professor e gestor para assumir uma postura investigativa em sua atuação, como para seguir na carreira de pesquisador, em estudos em nível de pós-graduação.

Estudo realizado por Rosa, Cardieri e Taurino (2008) focaliza o conjunto dos TCCs produzidos por alunos de um curso de Pedagogia, no período de 2003 a 2006, identificando os principais temas de interesse deles ao elaborar seus Trabalhos. As autoras classificam os 236 TCCs em duas linhas de pesquisa, observando que 81,3% dos Trabalhos estão vinculados à linha Políticas públicas, currículo e práticas pedagógicas e 18,7%, apenas, estão ligados à linha Fundamentos éticos e epistemológicos da Educação. Para as pesquisadoras, o grande foco de interesse dos alunos está voltado para problemas e questões que emergem do cotidiano das escolas e, principalmente, para aqueles relacionados às práticas de sala de aula.

As autoras analisam o papel da pesquisa no curso de Pedagogia:



Do ponto de vista intelectual, a experiência de gestar o projeto e realizar a pesquisa, estabelecendo necessariamente elos de ligação entre teoria e prática, representa um salto qualitativo ainda não mensurado, mas testemunhado por aqueles que têm participado direta e indiretamente do processo de orientação desses alunos futuros professores. Como dissemos anteriormente, a simples existência da dimensão da pesquisa no cotidiano do curso como realidade vivida ou a ser vivida por todos os alunos instaura, na vivência acadêmica, um novo sentido: a de colocá-los frente à frente com a questão do conhecimento como resultado de um processo de autoria que os retira do confortável lugar de objetos e os convoca a assumirem as responsabilidades de fazerem-se sujeitos. A tensão provocada por essa nova cultura do curso exige dos professores envolvidos uma outra e nova postura frente ao ensino que, de modo irreversível, já não dispensa a produção de novos conhecimentos. Este trabalho, aliás, fruto dessa história que efetivamente em construção (ROSA; CARDIERI; TAURINO, 2008, p. 12).

Gonçalves, Barros e Moura (2007) discutem os Trabalhos de Conclusão de Curso no âmbito do curso de Pedagogia do câmpus de Catalão da Universidade Federal de Goiás. Destacam a importância do orientador na elaboração destes Trabalhos e a necessidade de que a orientação seja bastante presente e próxima dos alunos para que consigam realizar um bom trabalho de pesquisa. As autoras afirmam:

Tais indicadores, ao lado das regulamentações e condições de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), forçaram-nos a buscar redefinir não apenas o papel do orientando, mas, sobretudo, as novas atribuições do orientador. Com esse perfil de formação, a demanda hoje é por orientadores mais presentes e qualificados, que despertem/demonstrem interesse por suas funções, de modo especial, a pesquisa. Se antes as contingências deixavam espaço para um exercício intuitivo da orientação, não requerendo qualquer tipo de “formação específica”, a não ser a experiência de ter sido orientado em programas de pós-graduação, hoje a realidade requer um repensar da prática, especificamente na prática de orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (GONÇALVES; BARROS; MOURA, 2007, p. 6).

No que se refere aos 52 Trabalhos de Conclusão de Curso focalizados neste estudo, concluídos no período de 2007 a 2015, 42 deles tiveram como tema central aspectos relacionados a Educação Infantil. Interessante notar que para as 42 alunas autoras dos Trabalhos, o tema escolhido para a pesquisa surgiu durante a realização de Estágios Curriculares Supervisionados ou Estágios Profissionais em escolas de Educação Infantil ou, ainda, a partir de experiências profissionais ou durante as aulas de disciplinas do curso de Pedagogia que tratavam desta etapa da Educação Básica. Desta forma, tem-se uma articulação entre o TCC e o curso de graduação. Há, ainda, uma preocupação das



alunas em se aprofundar na pesquisa de questões ligadas ao cotidiano das creches e pré-escolas.

Ao elaborar seus TCCs, as alunas justificam a escolha dos temas e das questões de pesquisa, destacando, por exemplo,

O interesse de pesquisa sobre o tema surgiu na experiência de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia realizado durante o ano letivo de 2013, na convivência diária com bebês, crianças pequenas e professores da Educação Infantil numa instituição pública municipal, que possibilitou uma visão clara sobre o cotidiano escolar e suas particularidades, bem como a constatação do quanto pode ser prazerosa a Educação Infantil para todos os envolvidos, se considerando sempre o trabalho consciente do educador e o respeito às especificidades e direitos destes seres tão pequenos. Foi possível a observação de condutas, por parte de educadores, que podem influenciar no processo de desenvolvimento infantil e a compreensão de que não basta apenas suprir as necessidades físicas das crianças; são necessários estímulos contínuos permeados de afeto e atenção para que a criança desenvolva todo o potencial natural de ser humano construtor de sua própria história (TCC 3, 2015, p. 7).

Este Trabalho de Conclusão de Curso se refere à identidade dos professores de Educação Infantil. O interesse em investigar esta área surgiu durante minha experiência profissional atuando como secretária em uma escola de Educação Infantil, a partir da constatação, naquele contexto, do pouco valor dado a esse profissional na sociedade. Durante 10 anos acompanhei o esforço de professoras para se qualificar com o objetivo de oferecer melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento para seus alunos, as quais, muitas vezes, eram subestimadas em suas funções, tanto por suas famílias e amigos, quanto pelas famílias das crianças, gerando um grande sentimento de frustração (TCC 8, 2014, p. 8).

O tema desse Trabalho de Conclusão de Curso se refere aos saberes de professores e gestores de Educação Infantil sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 5/2009). O interesse por realizar uma investigação na área de Educação Infantil surgiu a partir das aulas das disciplinas do curso de licenciatura em Pedagogia do IBILCE/UNESP que contemplavam assuntos relativos a essa primeira etapa da Educação Básica (TCC 10, 2013, p. 8).

Este Trabalho de Conclusão de Curso se refere a uma investigação sobre as funções dos profissionais que atuam na gestão das Escolas de Educação Infantil (EEI). O interesse em investigar esta área surgiu com a realização do Estágio Curricular Supervisionado: Organização e Gestão da Educação Infantil, da grade curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia por mim realizado no ano de 2008. Neste estágio, com a observação da rotina da diretora de uma EEI, e do modo como ela organizava a escola, desde a parte burocrática até os problemas que ocorriam dentro das salas de atividade, surgiu o interesse por pesquisar tanto o que a legislação aponta como função do gestor de Educação Infantil, como o que os próprios diretores e coordenadores entendem como sua função (TCC 5, 2010, p. 8).



No que se refere aos temas selecionados pelas alunas para desenvolver os Trabalhos de Conclusão de Curso, verifica-se os seguintes: identidade das professoras de Educação Infantil, relações entre as práticas cotidianas nas creches e pré-escolas e a legislação referente à primeira etapa da Educação Básica, rotinas na Educação Infantil, interações e brincadeiras, saberes das professoras de Educação Infantil sobre avaliação e diversas áreas de conhecimento, concepções de profissionais de Educação Infantil sobre o brincar nas creches e pré-escolas, processos de adaptação das crianças pequenas à Educação Infantil, proposta pedagógica na Educação Infantil, presença da Literatura Infantil na Educação Infantil, a importância da articulação entre cuidado e educação da criança pequena, a função da Educação Infantil na sociedade atual, funções dos profissionais que atuam nas creches e pré-escolas, limitações e contribuições da formação inicial na atuação das professoras de Educação Infantil, organização dos espaços nas escolas que atendem crianças de 0 a 6 anos de idade, história da Educação Infantil no município de São José do Rio Preto, visão dos pais sobre as creches e pré-escolas.

22

É possível observar que tais temas guardam relação com a legislação recente sobre Educação Infantil, especialmente com os artigos que compõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, definidas pela Resolução CNE/CEB nº 05/2009. Também se relacionam com estudos que estão sendo desenvolvidos na área de Educação Infantil (AZEVEDO, 2013; CAMPOS, 2008; OLIVEIRA, 2006).

Ao desenvolver seus TCCs, as alunas visitaram escolas de Educação Infantil, observaram o cotidiano destas instituições e suas formas de organização, entrevistaram e também conversaram informalmente com equipes gestoras, professoras e demais profissionais das creches e pré-escolas. Em alguns casos, analisaram documentos das escolas e também materiais produzidos pelas crianças pequenas. Algumas alunas puderam fotografar as instituições de Educação Infantil, revelando como estes espaços estão constituídos diante das necessidades das crianças de 0 a 5 anos. Para algumas alunas, foi possível conversar com as crianças, ouvindo-as sobre o que pensam da creche e da pré-escola que frequentam. Pais também participaram de alguns dos estudos, mostrando que suas concepções de Educação Infantil vêm ao encontro da legislação que determina que esta etapa da Educação Básica deve existir por si mesma, não sendo



entendida como preparação para o Ensino Fundamental ou como espaço de atendimento assistencial do bebê e da criança pequena.

Na realização de suas pesquisas, conforme registrado nos TCCs, algumas alunas enfrentaram dificuldades para coletar dados, outras tiveram mais facilidade, encontrando profissionais disponíveis para atendê-las. Tais dificuldades e facilidades, além de permitirem às alunas aprendizagens sobre a atividade de pesquisa, também influenciaram suas aprendizagens sobre os temas investigados.

A autora do TCC 2, por exemplo, não conseguiu obter dados importantes da coordenadora da escola de Educação Infantil onde coletou seus dados de pesquisa, como é possível notar no trecho a seguir no qual ela relata como foi a coleta dos questionários:

Os questionários foram entregues em dois momentos diferentes: um primeiro no segundo semestre de 2008 e outro diferente no primeiro semestre de 2009. Os primeiros questionários foram entregues para uma professora de cada agrupamento da instituição e para a coordenadora pedagógica e recolhidos no dia 06 de novembro de 2008. Vale dizer que nem todas as profissionais entregaram o questionário neste dia, sendo necessária, pois, uma nova data para recolhimento dos questionários respondidos. Vale dizer, ainda, que a coordenadora pedagógica não devolveu o questionário em nenhum dos dias marcados para a devolução, sendo, pois, desconsiderado o questionário dela para futura análise dos dados. O segundo modelo de questionário foi entregue apenas para aquelas profissionais que responderam ao questionário anterior e que permaneceram na EEI neste ano. Sendo assim, a coordenadora pedagógica (apesar de não ter devolvido o questionário anterior) recebeu o novo questionário e das 7 professoras que haviam respondido o questionário número um, somente 3 continuaram na instituição, tendo recebido o segundo questionário. Dessa forma, dos 4 questionários entregues às profissionais, somente o da coordenadora pedagógica não retornou na data de devolução das respostas, sendo, novamente, desconsiderado para a análise (TCC 2, 2009, p. 45).

23

Para a aluna, a falta destes dados comprometeu sua investigação, que tinha como um dos objetivos analisar as concepções da coordenadora da escola de Educação Infantil sobre a importância do brincar nesta etapa da Educação Básica.

Ainda sobre as dificuldades e facilidades para a coleta dos dados durante a investigação que originou seu TCC, a autora do Trabalho 6 afirma que

Durante a realização deste trabalho de conclusão de curso, pude vivenciar na prática como acontece de fato uma pesquisa e os desafios que o pesquisador enfrenta para coletar dados, pois para isso é preciso conversar com muitas pessoas e depender da disponibilidade delas para participar da pesquisa, através de questionamentos (TCC 6, 2008, p. 43).



A aluna autora do TCC 11 (2010) relata tanto facilidades quanto dificuldades vivenciadas no decorrer da coleta de dados. Em seu relato, apresenta uma reflexão sobre como se comportaria se fosse convidada, como professora, a participar de uma pesquisa:

Outro instrumento de coleta de dados utilizado foi a análise do documento “proposta pedagógica”. Esta análise foi realizada de forma tranquila tanto na E1 quanto na E2. As coordenadoras se dispuseram a me entregar o documento e me deixaram bastante à vontade para a leitura e análise deste, que foi realizada na própria escola. Além da dificuldade de se obter uma resposta da creche, houve outra dificuldade que me deixou bastante reflexiva quanto ao que eu faria se eu fosse professora. Isso porque ao entregar os questionários eu perguntei quem das professoras poderia participar, tanto na E1 quanto na E2 e todas se dispuseram a participar da pesquisa. Quando perguntava dos questionários, todas com exceção de duas (cada uma proveniente de uma escola), diziam que estavam sem tempo, mas que iriam responder sim. Quando fui solicitar que me entregassem os questionários já respondidos, diziam: “*não tive tempo*”, “*é tanta correria*” e, por fim, apenas quatro destas entregaram os questionários. Penso eu qual papel irei exercer quando for a professora participante de uma pesquisa ou algo do gênero. Acho que esta questão se faz pertinente a todos que realizam este trabalho de pesquisa em Educação e que um dia podem estar do outro lado. Qual postura assumir diante de tal situação? Provavelmente estas professoras durante sua formação não tenham realizado trabalhos acadêmicos de pesquisa e por isso não se reposicionam e avaliam sua atitude. Ou, talvez, o dia-a-dia de uma professora seja tão atribulado que, de fato, ela não tenha condições de participar de pesquisas, mesmo desejando (TCC 11, 2010, p. 35).

24

Nos procedimentos metodológicos do TCC 5 (2010), a autora relata com detalhes as dificuldades encontradas para a coleta dos dados com as gestoras das escolas de Educação Infantil campos da pesquisa realizada. A aluna visitou 6 escolas, e em apenas 1 delas conseguiu receber de volta o questionário anteriormente entregue para a gestora na data previamente combinada. Nas demais escolas, precisou retornar outras vezes. No geral, as gestoras relatavam a falta de tempo para responder às questões no prazo combinado, diante da quantidade de tarefas a serem realizadas no seu dia a dia atarefado.

Em um dos trechos do TCC, a aluna escreve:

Fui à escola no começo de outubro. O questionário foi entregue pessoalmente à diretora, que foi informada da pesquisa e dos seus objetivos. Ela aceitou de imediato participar do estudo e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado por ela. Voltei na primeira semana de novembro para buscar o questionário, ela não tinha respondido e pediu que eu voltasse na semana seguinte. Quando voltei na escola, ela também não havia respondido e me disse que não tinha dado tempo, pois ela tinha várias tarefas pendentes e assim eu perguntei se uma entrevista não ficaria mais fácil. Ela aceitou e fizemos a entrevista na mesma hora. Esta durou duas horas porque entre uma pergunta e outra ela foi resolvendo várias situações como o horário



de uma professora que precisaria se ausentar na semana seguinte, a decoração da escola na próxima semana, algumas declarações da escola a pedido da Secretaria Municipal de Educação, um aluno estava com problemas com a professora e o pai deste aluno seria chamado, tinha uma menina deitada em um colchão na sala dela que estava passando mal e ela estava encapando uma caixa de papelão com papel de presente para guardar dez carimbos que ela tinha comprado pela manhã para as professoras usarem. Para mim foi muito produtivo, pois pude perceber a diversidade de tarefas, tanto administrativas como pedagógicas que a diretora resolveu nessas duas horas (TCC 5, 2010, p. 22).

Pela análise dos TCCs das alunas do curso de Pedagogia investigado, é possível identificar importantes aprendizagens vivenciadas por elas no que diz respeito a Educação Infantil, inclusive a relatada na frase final do trecho descrito anteriormente pela aluna autora do TCC 5 (2010).

Apresentadas no decorrer dos TCCs e sistematizadas nas Considerações Finais dos Trabalhos apresentados, tais aprendizagens sugerem que, ao realizar suas pesquisas em nível de graduação, as alunas puderam melhor compreender como estão organizadas as creches e pré-escolas nas quais poderão atuar nos próximos anos, seja como pesquisadoras, professoras ou gestoras.

Durante a coleta e análise de dados, as alunas puderam vivenciar o cotidiano de algumas creches e pré-escolas. Puderam acessar os conhecimentos de gestoras e professoras que atuam com as crianças pequenas, analisando suas condições de formação e de trabalho, e observando como a legislação sobre esta etapa da Educação Básica se concretiza – ou não – no dia a dia das instituições.

Tiveram a possibilidade de se aproximar das crianças que frequentam a Educação Infantil, visualizando e, algumas vezes, ouvindo seus desejos, necessidades, expectativas e avaliações do local no qual vivem boa parte de seu dia. A aprendizagem da escuta das crianças deve estar presente no curso de Pedagogia, considerando-se os estudos sobre as infâncias que sugerem que “[...] as crianças, enquanto atores sociais e autores das suas vidas, têm culturas e linguagens próprias e merecem ser ouvidas, pois falam de suas realidades, emoções, necessidades e interesses” (FRIEDMANN, 2016, p. 17).

A seguir, alguns trechos demonstram as possibilidades e limitações do TCC como instrumento de formação para a Educação Infantil ao evidenciar as aprendizagens das alunas:



Ouvir o que as famílias pensam sobre as escolas de Educação Infantil, as dificuldades encontradas na relação entre essas duas instituições, contribuiu muito na reflexão do tipo de profissional que desejo ser, pois só assim pode-se pensar em situações que aproximem essas duas instâncias, para que um melhor relacionamento seja viável, pensando acima de tudo em benefícios para a criança (TCC 9, 2014, p. 46).

Esta pesquisa tem enorme importância em minha formação como pesquisadora, pois com ela iniciei conhecimentos e experiências sobre pesquisas de campo e análises teóricas. Como pedagoga, a pesquisa contribuiu para percepção da excelência das interações nos momentos de brincadeiras entre crianças e adultos no cotidiano da creche e no processo educativo. Em uma futura pesquisa de Mestrado pretendo dar continuidade ao TCC com a continuação deste tema de investigação, em um projeto já existente, intitulado “Crianças e adultos e as interações nos momentos de brincadeiras na Educação Infantil e no primeiro ano do Ensino Fundamental” (TCC 4, 2011, p. 85-86).

A última questão que coloco concerne à importância da realização de tal pesquisa para mim. Primeiramente, a pesquisa se fez importante na minha formação como pesquisadora, uma vez que iniciei-me no campo da pesquisa com todos os elementos que tal fato envolve, tais como: coleta de dados, leitura de referências bibliográficas, elaboração de questionário, análise de respostas, etc. Em segundo lugar (e não menos importante) é a relevância deste trabalho para minha formação como educadora, haja vista que pude vivenciar a realidade de uma instituição de Educação Infantil e como a prática real se relaciona com a teoria — presenciando, neste processo, as aproximações e os distanciamentos entre os dois âmbitos (TCC 2, 2009, p. 75).

Durante a realização deste trabalho constatei que a Educação Infantil é um campo de atuação do pedagogo que requer muito estudo, compromisso e que exige uma boa formação porque este profissional irá trabalhar com crianças muito pequenas que exigem cuidados e uma educação diferenciada em relação aos alunos maiores, pois essas crianças são muito dependentes dos adultos. Foi interessante pesquisar concepções de diversos autores sobre assuntos que permeiam o trabalho pedagógico na Educação Infantil como a rotina, brincar e o cuidar/educar e identificá-los, a partir da fala das professoras participantes, como integrantes do dia-a-dia da sala de aula (TCC 6, 2008, p. 42).

Durante a coleta de dados, são evidentes os pontos de dificuldade das professoras com a Literatura Infantil, como o acervo pequeno da escola, com adaptações, ilustrações e materiais não adequados às crianças pequenas. Dessa mesma forma, o número de alunos por sala de aula e sua capacidade de concentração são os motivos principais descritos pelas professoras como um impedimento do trabalho com Literatura Infantil. Procurando driblar tais problemas, as docentes trabalham a Literatura Infantil todos os dias, porém com um tempo determinado para cada atividade. [...] A realização da pesquisa proporcionou uma visão maior da perspectiva das professoras diante da Literatura Infantil, suas conquistas e de suas dificuldades nas atividades com as crianças da Educação Infantil. [...] Por fim, a discussão central para o trabalho com a Literatura Infantil se refere às políticas públicas, havendo uma grande concentração de crianças por sala de aula, na qual a Literatura Infantil fica esquecida, sendo destacada apenas como importante para despertar a criatividade ou a imaginação da criança, não se levantando o objetivo



maior da Literatura: propiciar à criança uma visão de mundo capaz de compreender a realidade em que vive e o mundo que a rodeia (TCC 1, 2008, p. 47-48).

Considero importante ressaltar que esta pesquisa contribuiu muito para a minha formação tanto como docente como pesquisadora, pois além de ter contato com a teoria de autores que abordam o assunto e me aprofundar teoricamente nas considerações acerca da Educação Infantil, pude ter um contato mais minucioso com quem vivencia e pratica a Educação Infantil nos dias atuais, que são os profissionais deste nível educacional. Por se tratar de um assunto que me fascina, considero o desenvolvimento desta pesquisa, além de fonte de conhecimento, um trabalho prazeroso que me fez refletir muito sobre a minha profissão, sobre a legislação que fundamenta o meu trabalho e sobre o que é, realmente, a função da Educação Infantil e de seus profissionais nos dias atuais (TCC 7, 2007, p. 79).

De modo geral, as alunas destacam a importância do TCC para sua aprendizagem da pesquisa e, mais especificamente, para sua aprendizagem da profissão de docente e de gestora da Educação Infantil. As alunas também destacam, de acordo com os registros da orientadora das pesquisas, dificuldades que enfrentaram para elaborar seus TCCs diante das poucas horas disponíveis para a atividade, já que frequentavam as aulas do curso noturno e, no período diurno, realizavam atividades profissionais, além dos estágios curriculares.

Para a orientadora, o acompanhamento da elaboração dos TCCs pelas alunas do curso de Pedagogia também propiciou diversas aprendizagens relacionadas a como diminuir as angústias das pesquisadoras iniciantes diante da definição dos temas e questões de pesquisa (já que, para muitas delas, havia vários aspectos ligados a Educação Infantil que desejavam investigar), como auxiliá-las na busca e construção do referencial teórico, como delimitar os procedimentos metodológicos mais adequados e possíveis de serem adotados em uma pesquisa em nível de graduação, como ajudar as alunas a estarem atentas à tênue linha que separa a pesquisadora da futura profissional de Educação Infantil.

Os resultados obtidos nesta investigação indicam que o Trabalho de Conclusão de Curso tem se mostrado, no curso nesse estudo focalizado, importante prática educativa em curso de nível superior. Integrado ao projeto pedagógico do curso, o TCC tem permitido que aprendizagens ocorram e, ao mesmo tempo, tem possibilitado que os professores, de modo coletivo, avaliem o trabalho de formação que vêm desenvolvendo na graduação. O conjunto dos TCCs elaborados pelas alunas aqui focalizado aponta para a importância do curso em sua formação. Desta forma, os resultados obtidos por meio



deste estudo sugerem a importância da elaboração dos TCCs no curso de Pedagogia analisado e revela, a outros cursos de graduação, suas possibilidades e limitações.

Referências bibliográficas

- ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, M. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001. p. 55-69.
- AZEVEDO, H. H. O. Educação Infantil e formação de professores. Para além da separação cuidar-educar. São Paulo: Editora UNESP, 2013.
- CAMPOS, M. M. Educar crianças pequenas: em busca de um novo perfil de professor. Retratos da Escola, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 121-131, jan./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>.
- FONTANA, M. I. A prática de pesquisa: relação teoria e prática no curso de Pedagogia. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ANPED), n. 30, 2007, Caxambu. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT08-2858--Int.p> Acesso em mai. 2010.
- FREIBERGER, R. M.; BERBEL, N. A. N. Contribuições da pesquisa realizada por alunos de licenciatura para sua formação profissional. IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. III ENCONTRO BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2009. Disponível em http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1948_2130.pdf Acesso em mai. 2010.
- FRIEDMANN, A. A arte de adentrar labirintos infantis. Quem está na escuta: diálogos, reflexões e trocas de especialistas que dão vez e voz às crianças. Mapa da Infância Brasileira, 2016, p. 16-22 Disponível em: http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2016/11/T300000001836-0-Mapa_infancia-000.pdf
- GONÇALVES, A. M.; BARROS, A. M. A.; MOURA, J. G. Os desafios da pesquisa na formação do profissional pedagogo no CAC/AFG. 16 CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007. http://www.alb.com.br/anais16/sem12pdf/sm12ss04_07.pdf Acesso em abr. 2010.
- LÜDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, M. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001. p. 27-54.
- OLIVEIRA, Z. M. R. et al. Construção da identidade docente: relatos de educadores de educação infantil. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 36, n. 129, dez. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000300003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 out. 2013.
- ROSA, S. S.; CARDIERI, E.; TAURINO, M. S. Pesquisa e formação de professores: reflexões sobre a iniciação à pesquisa no curso de Pedagogia. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ANPED), n. 31, 2008, Caxambu. Disponível em <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT08-4717--Int.pdf> Acesso em mai. 2010.